



Núcleo de
**Solidariedade
Técnica**

Êêêetcha!

Outubro 2008



Chico Mendes Vive

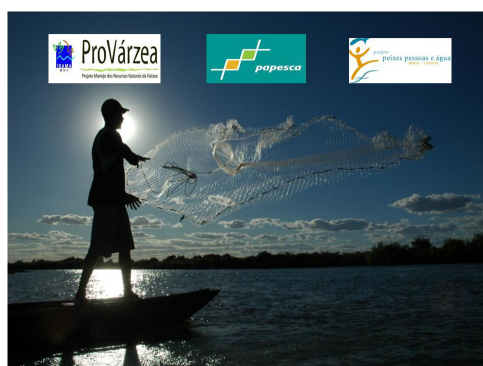
No aniversário de 20 anos da morte do maior ativista ambiental brasileiro, Francisco Alves Mendes Filho - Chico Mendes -, o professor Sidney Lianza nos lembra da importância de sua luta. Este é o tema tratado em sua coluna nesta edição.

Pág. 2

IPPUR realiza curso de Energia e Sociedade no capitalismo contemporâneo

Carlos Vainer, professor do Instituto, coordena primeira etapa do processo de capacitação de movimentos sociais.

Pág. 3



Construindo a Rede Solidária da Pesca

Está completando dois anos desde o primeiro contato entre os dois projetos que foram as molas propulsoras para a construção da Rede Solidária da Pesca: PAP-ESCA (SOLTEC/UFRJ), e o PPÁgua. Acompanhe o relato da construção da rede, de Felipe Addor.

Pág. 6

Realizado o I Seminário da Rede Solidária da Pesca

Discussão sobre as temáticas fundamentais para o desenvolvimento sustentável e a articulação entre os diversos atores da pesca e da aquicultura regional para gerar ações conjuntas.

Pág. 7



I Festival de Culinária da Pesca em Cabo Frio

O festival foi realizado em agosto na Associação de Pescadores e Amigos da Gamboa, na cidade de Cabo Frio. O evento pode entrar no calendário anual da cidade.

Pág. 10

SOLTEC Indica

Confira nossas indicações de filmes e livros!

E ainda...

VI Encontro Nacional de Economia Solidária e GECOM e SOLTEC juntos em Paraty

O SOLTEC – Núcleo de Solidariedade Técnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro é um núcleo de ensino, pesquisa e extensão do Departamento de Engenharia Industrial e um Programa da Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ. Atua por meio de atitude solidária, desenvolvendo competências técnicas para subsidiar políticas públicas para a geração de trabalho e renda e promoção de direitos humanos. O SOLTEC/UFRJ apóia-se na concepção de que a educação deve desenvolver competências de inteligência, análise, síntese, comunicação e relacionamento humano, sendo promotora de uma consciência cidadã, crítica, ou seja, calcada em uma postura ética e solidária.

Nos projetos de extensão, o núcleo se baseia em quatro princípios básicos: participação, cidadania, cooperação e solidariedade. Portanto, sua atuação é norteada por conceitos ligados à Metodologias Participativas, Economia Solidária, Desenvolvimento Local, Sustentabilidade Ambiental, buscando como resultados a geração de trabalho e renda, a promoção dos direitos humanos, a inclusão social e o resgate das identidades culturais.



Núcleo de
**Solidariedade
Técnica**

Êêêetcha!

Outubro 2008

20 anos do assassinato de Chico Mendes e o ecodesenvolvimento solidário

Por Sidney Lianza

No próximo dia 22 de dezembro, fazem 20 anos da morte de Chico Mendes, acreano, nascido no seringal Porto Rico, em Xapurí. Naquela data, Chico Mendes foi assassinado na porta de sua casa, por tiros sorrateiros e covardes cuspidos de armas das mãos de capangas pagos pelos grandes proprietários e beneficiários de projetos econômicos devastadores da floresta amazônica, utilizando-se de financiamentos internacionais.

Em outubro de 1985, Chico liderou o I Encontro Nacional dos Seringueiros, quando foi criado o Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS) que aprovou a proposta de criação da “União dos Povos da Floresta”, unindo índios e seringueiros em defesa da floresta amazônica. Destaque-se que dessa proposta emerge a luta pela criação de reservas extrativistas que preservam as áreas indígenas, a própria floresta, ao mesmo tempo em que garantem a reforma agrária desejada pelos seringueiros.

Os seringueiros firmam-se assim como ator social sujeito da construção de seu destino.

Destacamos três pontos dentre outros das Resoluções daquele histórico Encontro.

Desenvolvimento da Amazônia

1. Exigimos uma política de desenvolvimento para a Amazônia que atenda aos interesses dos seringueiros e que respeite os nossos direitos. “Não aceitamos uma política para o desenvolvimento da Amazônia que favoreça as grandes empresas que exploram e massacram trabalhadores e destroem a natureza”

2. Não somos contra a tecnologia, desde que ela esteja a serviço nosso e não ignore nosso saber, nossas experiências, nossos interesses e nossos direitos. Queremos que seja respeitada nossa cultura e que seja respeitado o modo de viver dos habitantes da floresta amazônica.

3. Exigimos a participação em todos os projetos e planos de desenvolvimento para a região (PLANACRE, POLONO-ROESTE, Asfaltamento da BR-364 e outros), através de nossos órgãos de classe, durante sua formulação e execução.

Este é o legado deixado por Chico Mendes e seus companheiros. Primeiro ao enunciarem a indissociabilidade da natureza humana e não humana. Segundo por exigirem que as inovações tecnológicas ocorram como fruto de um processo de negociação entre os atores do conhecimento técnico-científico e os do conhecimento tácito, como caminho a ser percorrido para se tentar o equilíbrio ecológico, a geração de trabalho e renda e o consumo responsável. Finalmente ao exigirem que os atores sociais influam nas decisões de políticas públicas nas esferas da Federação.

Esses três eixos mostram elementos para a construção da racionalidade da teia da vida³, da solidariedade humana, da democracia, do ecodesenvolvimento solidário. A teia da vida versus a teia da morte. Esta última emerge da lógica capitalista consumista, da acumulação - com hegemônico processo de centralização e exclusão da apropriação -, do individualismo, do oportunismo mortal no uso dos recursos existentes na natureza.

Foi a teia da morte que assassinou Chico Mendes!

No entanto, é o legado da racionalidade da teia da vida – o do ecodesenvolvimento solidário – que testemunhamos estar sendo pesquisado, ensinado, planejado e implantado, por indivíduos, por associações, por instituições governamentais e não-governamentais, no Brasil e em outros países, que nos traz entusiasmo e permite afirmar que CHICO MENDES ESTÁ VIVO!



Foto: Fernando Marques - 10/6/1988

1 Este artigo foi redigido a partir de informações e citações obtidas no sitio do COMITÊ CHICO MENDES - <http://www.chicomendes.org/> em 23/09/2008.

2 Sidney Lianza é professor da UFRJ e coordenador geral do SOLTEC.

3 Inspirado no título do livro de Fritjof CAPRA - A Teia da Vida – Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo, Cultrix, 1997.



Núcleo de
**Solidariedade
Técnica**

Êêêetcha!

Outubro 2008

IPPUR realiza curso sobre os impactos da produção de energia no capitalismo contemporâneo

Por Marília Gonçalves

O Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da UFRJ (IPPUR) realizou no mês de julho a primeira etapa do curso Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo. O curso terá ainda outras três etapas, sendo a próxima em janeiro de 2009.

A iniciativa é resultado de uma antiga relação do professor do Instituto, Carlos Vainer, com o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). O professor presta assessoria técnica e educacional ao movimento há 20 anos, ajudando na produção de cursos de formação e na capacitação técnica dos militantes. Em 1998, foi inaugurado a ATEMAB (Assessoria Técnica e Educacional Meio Ambiente e Barragens), linha de pesquisa e extensão do IPPUR, oficializando a parceria entre as populações atingidas por barragens e a Universidade.

Hoje, 10 anos depois, o professor Vainer coordena o primeiro curso voltado para essa população. Segundo Flávia Vieira, coordenadora executiva do curso, o objetivo é formar os militantes. “A idéia é capacitar esses movimentos para conhecer a temática e poder debater de igual pra igual com outros setores da sociedade”, afirma a pesquisadora.



Professor Carlos Vainer fala na cerimônia de abertura, ao lado do reitor Aloísio Teixeira e da pró-reitora de extensão, Laura Tavares.

A turma, de 85 pessoas, se reúne sempre no período de férias, durante 15 dias, o que facilita o encontro de militantes que vêm de diversas partes do país. Parte dela é formada por integrantes do MAB e parte por convida-

dos de outros movimentos da Via Campesina Brasil (Movimento dos Sem Terra, Movimento dos Trabalhadores Desempregados, entre outros). Eles terão, num primeiro momento, uma visão geral da estrutura capitalista com o tema Economia Política. Depois discutem Economia Política do Meio Ambiente e Economia Política da Energia, sempre com uma visão histórica da sociedade capitalista. Na última etapa, o tema é Estado e Classes Sociais. É o momento de uma discussão contemporânea e mais próxima do trabalho diário dos alunos.

Flávia Vieira aponta para o maior envolvimento da Universidade com os projetos de extensão, tendo em vista o apoio que receberam da Pró-reitoria de Extensão (PR5), mas crê que o incentivo ainda é incipiente se considerarmos o tamanho da UFRJ. E deixa no ar a seguinte interrogação: “Acho que a extensão é fundamental. Se a gente faz extensão com empresas públicas, privadas, se a gente faz pesquisa, desenvolvimento de tecnologias para diferentes setores da sociedade, por que não trabalhar para a redução das desigualdades?”.



A turma aproveita um dia de folga para passear pelo Rio de Janeiro



Núcleo de
**Solidariedade
Técnica**

Êêêetcha!

Outubro 2008

Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social (ENEDS) em Sampa!

Por Flávio Chedid

Desde 2004, o SOLTEC organiza o Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social. Ao longo desses anos, buscamos inserir no âmbito da engenharia discussões que, em geral, não acontecem em sala de aula, como, por exemplo: debate sobre o modelo de desenvolvimento; formação crítica do estudante de engenharia; a não neutralidade da ciência e da tecnologia; a importância da extensão universitária para a aproximação de estudantes de engenharia dos movimentos sociais; a perspectiva da economia solidária para geração de trabalho e renda; e discussões sobre o mundo e utopia que queremos construir.

Depois de quatro encontros na UFRJ, achamos que deveríamos levar essas discussões para outros cursos de engenharia do país e optamos por realizar uma parceria com a Escola Politécnica da USP, representada na figura de Sandra Rufino, que muito colaborou na realização de encontros anteriores e

foi a coordenadora executiva deste evento. Com o apoio de professores como João Amato Neto, Antonio Mariani e Reynaldo Pacheco, além de um grupo de estudantes de diversas habilitações da engenharia, o encontro aconteceu nos dias 3 e 4 de setembro com o tema Os Impactos da Engenharia e os Limites da Sustentabilidade.

O primeiro dia começou com um debate quente sobre Responsabilidade Social e com provocações e questionamentos sobre o quanto essa prática contribui para uma efetiva transformação social. O encontro ainda contou com a presença de movimentos sociais como o Clube de Trocas do Jardim Ângela e o Movimento dos Ameaçados por Barragens do Vale do Ribeira. O MAB trouxe uma discussão fundamental para um curso de engenharia, que normalmente se posiciona a favor dos grandes projetos de intervenção na natureza sem questionar seus interesses e impactos.

A Poli Cidadã e a ITCP Unicamp

(Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares) apresentaram suas experiências e percebemos a importância de nos aproximarmos de quem está lutando por um trabalho de extensão em engenharia sério e comprometido com as reais necessidades da sociedade brasileira, ao contrário dos tradicionais projetos de “extensão”, que não passam de extensão do salário dos professores. Tivemos ainda um importante debate sobre tecnologia social, apresentação de artigos científicos e eventos culturais.

Pudemos nesses dias compartilhar sonhos, angústias e alegrias com um grupo bastante especial, que certamente sai dessa experiência com importantes questionamentos sobre suas práticas profissionais e sobre que caminhos seguir a partir agora. Em 2009, o VI ENEDS acontecerá na Unicamp, coordenado pela ITCP. Em muito boas mãos, esperamos com ansiedade mais uma etapa da nossa luta por uma engenharia mais humana.

D
I
V
I
R
T
A
-
S
E

GLOBOCOMPRESSÃO

COM A GLOBALIZAÇÃO AS DISTÂNCIAS SE TORNAM CADA VEZ MENORES .





Núcleo de
**Solidariedade
Técnica**

Êêêetcha!

Outubro 2008

VI ENCONTRO INTERNACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: Economia solidária e modelo de desenvolvimento Inverno enriquecedor na USP

Por Ana Brígida

O NESOL, Núcleo de Economia Solidária da USP, realiza há 6 anos, no inverno paulista, o Encontro Internacional de Economia Solidária. O objetivo é promover um espaço de discussão e troca de conhecimentos, a partir do encontro entre pessoas de organizações nacionais e internacionais, colaborando no desenvolvimento de profissionais e trabalhadores da área.

Eu, Ana Brígida, estudante de letras e estagiária de Gestão de Projetos no Núcleo de Solidariedade Técnica – SOLTEC –, fui à USP participar desse encontro. Tive a oportunidade, proporcionada pelo SOLTEC, de ir conferir as questões debatidas por pessoas que estudam esse tema.

As mesas de debates foram formadas por trabalhadores, representantes de movimentos sociais, estudantes, professores e representantes de governos da América Latina. Além disso, teve também um espaço para as exposições, debates de trabalhos em Economia Solidária e apresentação de atividades culturais.

Foi uma experiência enriquecedora, tanto na área acadêmica quanto na área pessoal. Conhecer novos assuntos, ouvir os representantes e palestrantes e ver apresentações como as de Andres

Antillano (Comite de Tierras Urbana - Venezuela), Antonio Cruz (Universidade Católica de Pelotas – RS), Pablo Ortelado (Epidemia/ GPOPAL-USP), Ociel Alí López (Ávila TV - Caracas), Sérgio Vaz (Cooperifa), Antonio S. A. Terceiro (Coolivre – Cooperativa de Tecnologias Livre/BA), José Miguel Sánchez (Federación Nacional de Vivienda Popular - Colômbia), Elena Martinez Canals (Centro de Investigaciones Sicológicas y Sociológicas - Ministerio de Ciencia Tecnología y Medio Ambiente de Cuba),

V a n d e r l i
Pereira Pinheiro (Associação dos Pequenos Agricultores e Trabalhadores Rurais de Tombos-APAT/MG), mostra-nos a amplitude do tema.

Participar de um evento desse porte é muito importante para a vida acadêmica e pessoal do

aluno, pois amplia seus conhecimentos com pontos novos. Dessa forma, os estudantes podem conhecer e refletir sobre temas referentes à Economia Solidária. Eu, por exemplo, tinha vários pensamentos ainda não esclarecidos sobre muitos assuntos. Lá, pude ouvir outras opiniões e esclarecer dúvidas. E o mais interessante foi ouvir idéias idênticas às minhas e discuti-las. A experiência me deixou imensamente feliz. Recomendo a todos os bolsistas e voluntários a irem ano que vem.



As bolsistas Elich Alves e Ana Brígida encontram-se com equipe organizadora do evento. À esquerda, Sandra Rufino, coordenadora.

Gecom e Soltec juntos em Paraty

Oficina na Festa do Mar ensina crianças a usarem o “MSN dos seus avós”

Por Celso Alexandre S. de Alvear

Entre os dias 24 e 26 de setembro ocorreu em Paraty a Festa do Mar, evento organizado pelo núcleo UFRJ Mar. Da mesma forma que ocorreu em Cabo Frio, diversos grupos da UFRJ prepararam oficinas com o objetivo de apresentar projetos da UFRJ para crianças e jovens de escolas públicas e a população de Paraty.

O Soltec esteve junto com o Grupo de Eletrônica e Computação (Gecom), pela segunda vez seguida, com a oficina chamada “MSN dos seus avós”, na qual explicamos conceitos de transmissão digital a partir de um simples telégrafo. Na primeira experiência, as crianças entendiam como funciona a

transmissão de textos pela internet. Primeiramente, transformavam palavras que queriam transmitir para símbolos em código Morse. Apertando um botão de um lado da mesa, acendiam uma luz do outro lado, onde se encontrava outra criança que ia anotando os códigos. No fim da brincadeira, consultando a tabela de código Morse, essa última criança descobria qual a palavra que foi enviada pela outra. Na segunda experiência as crianças transmitiam uma imagem. Para isso, usavam-se dois interruptores de um lado e duas lâmpadas do outro, e as crianças iam varrendo quadrado por quadrado de um desenho simples, passando as

informações dos quadrados preenchidos e dos em branco.

Dessa forma, conseguimos desmistificar algo que parecia uma caixa preta para crianças e também para alguns adultos, que é como funciona a transmissão de dados pela internet. Muitas crianças usam o MSN, mas não tem a menor idéia do seu funcionamento. Por incrível que pareça, o conceito básico por trás de um computador é muito parecido com o de um telégrafo. Foi uma experiência muito legal para nós e esperamos ampliar e repetir em próximos eventos, como na Semana da Ciência e Tecnologia.



Núcleo de
**Solidariedade
Técnica**

Êêêetcha!

Outubro 2008

Caiu na rede... é pescador!

A construção da Rede Solidária da Pesca

Por Karine Pinto e Felipe Addor

Está completando dois anos desde o primeiro contato entre os dois projetos que foram as molas propulsoras para a construção da Rede Solidária da Pesca: a Pesquisa-Ação na Cadeia Produtiva da Pesca em Macaé (PAP-ESCA), desenvolvido pelo SOLTEC/UFRJ, e o Projeto Peixes, Pessoas e Água (PPÁgua). Naquele contato, o objetivo era trocar experiências e ver as possibilidades de ajuda mútua entre os projetos, tanto técnica quanto politicamente. Logo em seguida, no I Seminário da Rede, já pescamos o Projeto de Manejo de Recursos Naturais da Várzea Amazônica (PROVARZEA/IBAMA), que tinha uma experiência de mais de 10 anos no norte do país, pioneiro no trabalho com os Acordos de Pesca. A mistura deu tão certo que até hoje os três projetos não conseguiram se soltar do anzol.

Hoje, essa articulação nacional possibilitou o fortalecimento de um movimento em prol da pesca artesanal em outros âmbitos.

Na verdade, o que fomos percebendo ao longo da construção da Rede é que estávamos frente a uma lacuna política no setor pesqueiro. Apesar de em todas as localidades encontramos

colônias e associações de pescadores, ficou claro que para haver a construção de políticas públicas de âmbito local, regional e nacional para a melhoria das condições de trabalho e da qualidade de vida dos trabalhadores da cadeia produtiva da pesca e da aquicultura fazia-se mister promover uma maior integração entre esses atores.

O espaço de discussão e decisão dessas políticas, tanto governamentais quanto não-governamentais, estava muito distante dos trabalhadores. Com isso, foram inúmeros os casos de políticas que não foram bem sucedidas no atendimento de suas necessidades.

Portanto, nossa (do SOLTEC/UFRJ) contribuição para a construção da Rede está lastreada no objetivo de se criar um espaço de discussão, articulação, troca de experiência e pressão política para que se consiga maior mobilização política e econômica para a melhoria do setor pesqueiro no país. Não para os pescadores industriais, que foram, até hoje, os beneficiados pelas políticas governamentais. Mas para os pescadores artesanais, cujas famílias sobrevivem da atividade a gerações, e que tem enfrentado uma degradação econômica e social paulatina.

Temos conseguido atrair instituições fundamentais para a construção da Rede, como a Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ), a União das Entidades da Pesca Artesanal do Rio de Janeiro (UEPA), a própria Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (SEAP/Presidência da República), além de diversas prefeituras, sindicatos.



Logo do Primeiro Seminário da Rede Solidária da Pesca

No entanto, nossa utopia é que os trabalhadores da pesca e da aquicultura tomem a Rede para si, sejam a força-motriz dessa Rede, até transformá-la num movimento legítimo de representação dos pescadores. A UFRJ, cumprindo seu papel de contribuir para a construção de políticas públicas para o país, continuará dando apoio; mas passando o bastão do protagonismo para as mãos dos trabalhadores. Atingindo esse objetivo, certamente será um grande passo para que se consiga caminhar na consolidação de uma política nacionalmente articulada de sustentação da pesca artesanal no nosso país.

Entre os desafios que temos, está o de conscientizar as pessoas da importância econômica e cultural que esses trabalhadores têm para o cotidiano das cidades, das pessoas e para a cultura do nosso país. Nada que uma boa roda de história de pescador não resolva.



Símbolo da Rede Solidária da Pesca



Núcleo de
**Solidariedade
Técnica**

Êêêetcha!

Outubro 2008

I Seminário da Rede Solidária da Pesca do Litoral Fluminense

Mais de cem pessoas participam do seminário, em Casimiro de Abreu

Por Felipe Addor e Vicente Nepomuceno

Nos dias 11 e 12 de outubro ocorreu o I Seminário da Rede Solidária da Pesca do Litoral Fluminense, na Colônia de Férias do Sindicato de Telefônicos em Barra de São João, Casimiro de Abreu. O Seminário contou com mais de 100 participantes, entre representantes de colônias de pescadores, associações, prefeituras e instituições de pesquisa ligadas à pesca e outros. A viabilização do evento veio pela sempre presente Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) e pela Decania do Centro de Tecnologia. Além do apoio do SOLTEC/UFRJ, do Sindisprev, das Prefeituras de Macaé, Cabo Frio e Casimiro.

Seu principal objetivo foi de fomentar a discussão sobre as temáticas fundamentais para o desenvolvimento sustentável e propiciar a articulação entre os diversos atores da pesca e aquicultura da região buscando gerar ações conjuntas. Apesar de a Rede ter como

meta de longo prazo agregar os atores de todo o estado do Rio de Janeiro, esse encontro teve como foco os municípios de Arraial do Cabo, Búzios, Cabo Frio, Casimiro de Abreu e Macaé.

O processo de construção coletiva do Seminário foi iniciado em uma oficina realizada no UFRJMar em Cabo Frio. A partir daí, foram realizadas mais nove reuniões, ao longo das quais foi composta a Comissão Organizadora do encontro, que contou: em Arraial do Cabo, com o Projeto RESSURGÊNCIA e o CEFET-Química; em Cabo Frio, com a FIPERJ, a Associação de Pescadores e Amigos da Gamboa (APEAG), e a Colônia de Pescadores Z-04, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Pesca e a Guarda Marítima; em Casimiro de Abreu: a Associação Livre dos Aqüicultores do Rio São João (ALA), as secretarias municipais de Meio-Ambiente e Pesca e de Tur-

ismo; em Búzios: a Associação de Pescadores da Rasa (ASPER); em Macaé: o Empreendimento de Beneficiamento de Pescado (BENESCA), a Incubadora de Cooperativas da Prefeitura, a Secretaria Executiva de Pesca e o projeto PAPESCA/UFRJ

A beleza do seminário não foi apenas a riqueza das discussões temáticas mas o processo participativo desencadeado, que culminou no evento. Uma construção horizontal e participativa, com novas pessoas se agregando a cada reunião.

Ao longo desses meses de preparação os outros atores foram se apropriando da rede. Tomando para si. A rede aos poucos está ganhando vida própria, pernas próprias; e começa a caminhar para ganhar autonomia e se basear na mobilização dos próprios trabalhadores da pesca. Na hora do café ou na hora de se contar as histórias de pescador à noite, podíamos ver uns cuidando dos outros. Os que chegaram recentemente sendo acariciados e instigados por aqueles que estão há mais tempo.

Além disso, foi possível realizar profundas discussões nos cinco temas propostos: Infra-estrutura, Gerenciamento Costeiro, Aquicultura e Beneficiamento, Direitos e Benefícios dos pescadores e Monitoramento e Estatística Pesqueira.

Eu aprendi demais. E com certeza não fui o único. Quem não foi, fique tranquilo. O processo será continuado numa reunião em Arraial do Cabo, no dia 29/10, onde serão tratados os encaminhamentos tirados do seminário.

Independente de quem quiser. Alguém vai puxar essa rede. Somos muitos puxando juntos. Se alguém tropeçar tem gente segurando...



Integrantes do SOLTEC reunidos a outros diversos participantes do seminário

SOLTEC Indica

Filmes

Viva Zapatero!
(Viva Zapatero!) Documentário. 2005. Itália.



Viva Zapatero! já mostra, no nome, a que veio, quando faz alusão a José Luis Rodríguez Zapatero, líder de Governo na Espanha, símbolo da liberdade de expressão na televisão do país.

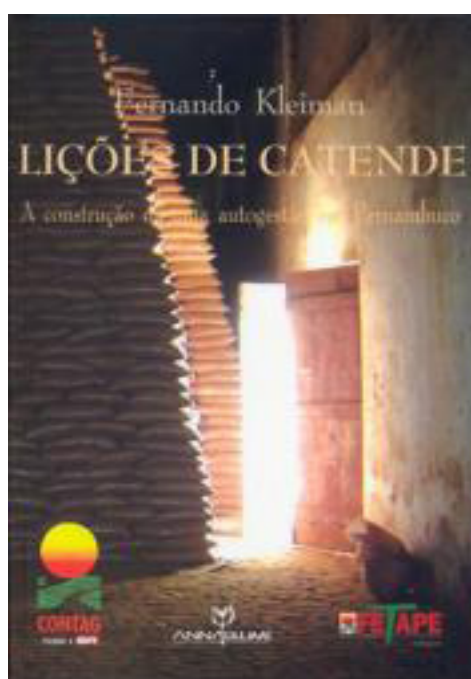
O documentário é da humorista italiana Sabina Guzzanti. A diretora produziu para a emissora estatal italiana um programa de humor crítico, como o *Casseta&Planeta*, no Brasil. O programa foi cancelado no primeiro dia, sob alegação de “vulgaridade no tratamento com o governo”.

Neste documentário, Guzzanti discute os motivos do cancelamento do programa, bem como a censura à sociedade italiana feita pelo governo de Silvio Berlusconi.

SOLTEC Indica

Livro

Lições de Catende - A construção de uma autogestão em Pernambuco. De Fernando Kleiman.



Em *Lições de Catende*, Fernando Kleiman analisa o processo de recuperação da Usina Catende, localizada na Zona da Mata Sul de Pernambuco. Depois de ser uma das maiores indústrias de produção sucro-alcooleira da América Latina, Catende entra numa crise financeira que leva à demissão de centenas de funcionários e culmina em sua falência.

Como pagamento das dívidas trabalhistas, os ex-funcionários recebem as máquinas e terras da antiga empresa. Inicia-se aí o fantástico processo de recuperação, através do método autogestionário.

Kleiman é mestre em sociologia pela UnB, onde defendeu tese que deu origem a este livro. Hoje é funcionário da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), trabalhando com economia solidária e políticas públicas.

São Paulo: Annablume; Recife: Fetape; Brasília: Contag, 2008.





Núcleo de
**Solidariedade
Técnica**

Êêêetcha!

Outubro 2008

SOLTEC Indica Filmes

A Revolução não será televisionada (The revolution will not be televised) Documentário. 2003. Irlanda.

Os irlandeses Kim Bartley e Donnacha O'Briain filmavam na Venezuela um documentário sobre o presidente Hugo Chávez e o povo venezuelano. Em abril de 2002, porém, os dois cineastas se depararam às vésperas de um golpe de Estado contra o presidente eleito. Em *A Revolução não será televisionada* você acompanha imagens da tentativa de golpe, impedido pela brava resistência popular. Grande parte dessas imagens é exclusiva, pois foi cortada das versões emitidas pelos meios de comunicação.

O documentário explicita a manipulação de toda a imprensa sobre o acontecimento. A rede RCTV (venezuelana), bem como toda a imprensa escrita do país, divulgou imagens (filmes e fotos) de militantes pró-governo atirando, seguida da informação de que os manifestantes mortos teriam sido assassinados a mando do próprio Chávez. Ao ver a continuação das imagens, porém, percebe-se que eles não atacavam, mas respondiam ao fogo de franco-atiradores – esses, sim, atiravam nos manifestantes.



SOLTEC Indica Filmes

A Corporação (The Corporation) Documentário. 2003. Canadá.



A Corporação é baseado no best seller homônimo (*A Corporação: a busca patológica por lucro e poder*) de Joel Bakan. Dirigido e produzido pelos canadenses Mark Achbar e Jennifer Abbott, o documentário foi lançado em 2003 e é sucesso de público, principalmente na internet.

O filme faz uma brincadeira a partir do surgimento de corporações como pessoas jurídicas, passando a analisar a personalidade dessas “pessoas”. E discute o poder e a influência dessas grandes corporações na sociedade pós-moderna, suas atitudes perante questões de meio ambiente, entre outras coisas.

Sem dúvida o diferencial de *A Corporação* é o peso dos nomes entrevistados, que dão grande credibilidade aos objetivos do filme - como Noam Chomsky e Michael Moore, por exemplo.



Núcleo de
**Solidariedade
Técnica**

Êêêetcha!

Outubro 2008

I Festival de Culinária da Pesca

SOLTEC, BENESCA, FIPERJ E APEAG realizam delicioso festival em Cabo Frio

Por Fernanda Santos Araújo

No final de semana de 30 e 31 de agosto a Associação de Pescadores e Amigos da Gamboa (APEAG/Cabo Frio) foi palco do I Festival da Culinária da Pesca.

A organização do Festival foi fruto da aproximação entre grupos de mulheres trabalhadoras da pesca de Macaé e Cabo Frio, proporcionada pela articula-

ção da Rede Solidária da Pesca no Litoral Fluminense. A experiência do trabalho coletivo em uma cooperativa de beneficiamento de pescado em Macaé – BENESCA – gerou grande interesse das trabalhadoras de Cabo Frio, que então começaram a se reunir e pensar em possibilidades de trabalhos conjuntos. A idéia se concretizou neste

primeiro Festival, que terminou com “gostinho de quero mais”. Já se fala em colocar o evento na agenda anual da região. O apoio da Prefeitura Municipal de Cabo Frio, da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foram fundamentais para que tudo ocorresse com conforto e tranquilidade para os organizadores e público.

A festa já vem ganhando adeptos. Estudantes do Colégio Municipal de Pescadores de Macaé, que vem desenvolvendo um interessante projeto sobre a culinária da região, tiveram participação de destaque no evento. A Cooperativa Arte Peixe (Atafona) também esteve presente e promete trazer para o próximo ano as famosas lingüiças de peixe e camarão.

Então, se você já está com água na boca é só colocar na agenda e esperar o II Festival da Culinária da Pesca.



Homem trabalha em uma das barracas da feira vestindo a camisa do Festival.

Informativo Trimestral produzido pelo Núcleo de Solidariedade Técnica da UFRJ - SOLTEC UFRJ

Edição e diagramação
Marília Gonçalves

Edição geral
Sandra Mayrink Veiga

Coordenação Geral SOLTEC UFRJ
Sidney Lianza